

## **SOBRE O AUTOR**

Eduardo M. Raposo nasceu na Funcheira, Ourique (1962). Doutor em História da Cultura e das Mentalidades Contemporâneas, pela FCSH/ Universidade Nova de Lisboa. Técnico Superior da CMA – Cultura. Investigador integrado do CHAM da FCSH/UNL, jornalista e activista da Cultura e do Alentejo.

Foi vice-presidente da Casa do Alentejo, fundador e (é) presidente do Centro de Estudos Documentais do Alentejo – CEDA. Coordenou colóquios internacionais e prémios literários, organizou Jornadas Literárias e homenagens a Adriano Correia de Oliveira, Almutamide, Brito Camacho, Federico García Lorca, José da Fonte Santa, José Salgueiro e Urbano Tavares Rodrigues. Publicou: Urbano, o Eterno Sedutor, Colibri/CMMontemor-o-Novo, 2015; Cantores de Abril (2ª ed.), Colibri, 2014; Nova Antologia de Poetas Alentejanos (Org., 2ª ed.), Colibri, 2013; Canto de Intervenção 1960-1974, [3ª ed.], 2007, Público; José da Fonte Santa, Memória(s), (1999), Colibri. Orgulha-se de escrever como aprendeu.

## **SOBRE O LIVRO**

Publicado no ano em que o Director do Campo Arqueológico de Mértola completou 80, a obra está estruturada em três partes, tendo como base as conversas/entrevistas ao biografado, assim como a familiares. Neste trabalho surgem 87 páginas de documentos, fruto de aturada pesquisa realizada nos Arquivos da PIDE/DGS dos ANTT, abrangendo os períodos de 1961 a 1973. Apresenta ainda uma sólida cronologia biográfica, uma detalhada Bibliografia de Cláudio Torres e sobre Cláudio Torres e fotos desde 1940 até ao século XXI. Por outro lado, nos 25 depoimentos escritos de extraordinária riqueza onde “[...] surgem realçadas, com recorrência, as qualidades, a genialidade e capacidade congregadora e espírito entusiástico e sonhador de Cláudio, aspecto certamente decisivo para o CAM ter alcançado o patamar de excepção que nenhum outro projecto arqueológico alcançou em Portugal.”

Citamos João Paulo Ramôa que irá fazer a apresentação em Beja: “[...] Cláudio Torres, ainda que ligado à História e ao passado, tem uma visão de futuro acreditando que para isso é importante compreender o passado. É com a fibra e a raça que ele tem, que são feitos os homens que marcam a diferença. Sorte quem tem o privilégio de com eles se cruzar. Eu tive essa sorte. Obrigado Cláudio.”

*Texto de Eduardo M. Raposo*